

O TYPOGRAPHO.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

Collaboradores—Diversos.

Este jornal pertence aos typographos da Regeneração. Publica-se uma vez por semana, aos domingos. Preço da assignatura : por uma série de 10 numeros 1\$000, pagamento adiantado.

3ª Serie | Desterro, 20 de Outubro de 1872. N. 13

O TYPOGRAPHO:

Desterro, 20 de Outubro de 1872.

Fr. Francisco de Monte-Alverne.

(Memoria do ultimo discurso de Monte-Alverne)

Como os restos de Palmyra dizem *volumes* ao viandante que os contempla, erguendo-se pallidos e desfigurados pelo tempo e pelos *simons*, de entre as palmeiras e ás aréas do deserto : que não dizia ao espirito do observador a palavra fria e cançada, a cabeça curvada daquelle que foi o primeiro ornamento da nossa tribuna sagrada, uma das primeiras cabeças philosophicas da nossa terra ?

Nós o vimos ha bem pouco tempo juntar uma esplendida corôa ás que já ganhára. Elle sahira então do retiro em que vivera tantos annos e erguia a voz sublime e inspirada para diser á velhice e á molestia: « minha grandesa vos vence. » E essa voz forte como nos mais bellos dias de sua juventude arrancava applausos dos corações mais insensíveis.

Mas no dia 15 de Agosto, o velho Sacerdote já não era o mesmo ; todo o seu vigor se acabára, era uma grande e veneranda ruina ! Era uma harpa quebrada, que dava ainda sons sublimes de tão maviosos, de tão resignados; que pôde cantar a dor, as memorias melancolicas

do passado, que murmura a prece, mas é muda para o canto triumphal.

Sentado ás portas da vida, no limiar da eternidade, elle cumpria pela ultima vez sua missão na terra — e suas ultimas palavras eram o panegyrico da virgem santa, da mãe de Deos, — e no cantico sagrado o bardo do sanctuario não esqueceu a patria : sua voz se animou então, seo gesto tomou a antiga vivacidade, e o padre-mestre Monte-Alverne foi sublime!

Si o grande Orador tivesse sómente consultado o seo amor proprio, elle se houvera satisfeito com o grande triumpho de 19 de Outubro de 1854; mas o sacerdote christão quiz cumprir sua missão até o fim, quiz annunciar ainda uma vez a palavra do Christo, quiz consagrar á religião os ultimos sons de uma voz moribunda, e ainda assim eloquentelidador esforçado — não pôde a dôr fazel-o deixar as armas.

Si a verdade obriga a confessar que o padre-mestre Monte-Alverne não se sustentou no dia 15 de Agosto na altura de seus antigos triumphos, pôde-se disello — foi sempre o mesmo Monte-Alverne, e se a critica desculpa por vezes o somno de Homero, poderá por sem duvida não desculpar, mas admirar a agonía do grande Orador.

A tempestade tinha derrubado o colosso.

ROMANCE

O pescador e o banqueiro.

por

FELIX ELIE.

(Continuação do n. 12.)

I.

Jorge não fechou os olhos toda a noite: muitas emoções o agitavam. Aparecia apenas o dia quando elle se levantou: sahio da cabana e foi sentar-se pensativo em um rochedo na praia, onde Maria, filha de Houghton, costumava esperalo todas as tardes, quando elle voltava da pesca.

O vento que soprara forte toda a noite tinha amainado, succedêra-lhe fresca brisa, que, tímida, susurrava por entre os verdes ramos dos romarinhos; o mar ainda esbranquiçado com um resto de escuma, rollava brandamente suas ondas que vinhão expirar aos pés do infeliz mancebo.

Jorge ficou por muito tempo submerso em seus pensamentos; o ruído de ligeiros passos, tirou-o de suas meditações. Levantou a cabeça, e viu Maria que se approximava.

— Finalmente te encontro, disse Maria: será verdade o que acabo de saber? Queres partir? deixar-nos?

— E' preciso, Maria.

— Não, é impossível! Tu não partirás. E que queres que seja feito de mim sem ti para amar-me, para alegrar meus dias, que já são tão tristes?... Já te não lembras do tempo de nossa infancia tão tranquila e feliz?

— Então minha partida te causará pesar?

— Ainda m' o perguntas, Jorge? — responde ella.

— Perdôa-me, Maria, mas estou tão contente....

— Contente?

— Teu pai me disse tudo..... Não sou teu irmão.

Maria olhou-o admirada.

— Não és meu irmão?

— Não.

Um momento de silencio seguio-se á resposta de Jorge.

— Pois eu tambem estou contente, continuou Maria.

— Ah! tu me amas como eu te amo? Não como irmão? — Agradeço tuas palavras, Maria! Posso partir agora; levo comigo felicidade para trez annos de ausencia.

— Estás decidido? Vais embarcar com Tom Will?

— Assim é preciso! Eu mesmo pedi a Houghton que me deixasse partir.... Não sou seu filho.... sim, devo partir... mas voltarei Maria. Promete-me somente que não te casarás antes da minha volta..... prometes?

— Prometto!

Houghton esperava por Jorge.

Um quarto de hora depois, Jorge e o pescador caminhavão para Leith, onde a escuna de Tom Will o — « Robert-Bruce » — estava ancorada.

(Continúa.)

A Iarangoira.

« Conheceis a linda ilha em que naufragou Caramurú, a graciosa e feiticeira Itaparica?

Como fada gentil, como a nympha de cabellos soltos, que a Grecia outr'ora poetisara, parece reclinada sobre o dorso das aguas a molhar as plantas, que manso e manso vai beijar o mar. Como lindas são as praias de alvissima areia, marchetadas de conchilhas de mil cores e formas variadas!

Como sobem esguios e elegantes os coqueiros, que se estendem a perder de vista e cujas folhas se agitam e murmurão ao sopro da brisa!

Como são lindas as manhãs alli, ao desmontar do sól, que se espelha nas